

MULHERES NA GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

TREVELIM, Wagner José¹
MATTA, Adno Ferreira da²
NOVAES, Cristiane Dias de³
ROCHA, Mateus de Souza⁴
FERREIRA, Luís Eduardo⁵

Recebido em 27 de agosto de 2025. Aceito em 27 de agosto de 2025. Disponível online em 28 de agosto de 2025.

RESUMO:

O presente artigo busca compreender como a aplicação da gestão feminina no agronegócio, pode contribuir significativamente para o aumento da produtividade nacional e internacional. A escolha do tema justifica-se em função de uma discussão que abrange desde a fragilidade agregada a mulher no início da civilização até a presente participação em um dos mercados mais importantes do mundo, sendo ele responsável por gerar sustento a milhares de pessoas. O trabalho parte da ideia de mostrar o crescimento no agronegócio principalmente após a introdução da mulher nesse ramo de trabalho. O desenvolvimento do setor de agronegócio possibilitou ao país assumir um desempenho econômico milionário. Sendo um dos maiores exportadores de alimentos e matérias primas do mundo. No Brasil, a agricultura e a pecuária têm se consolidado investindo em tecnologias mais modernas e na gestão feminina. As referências utilizadas foram obtidas através de pesquisas em órgãos certificados, responsáveis por fazer levantamentos de dados econômicos no país e autores especializados no assunto. Os gráficos e tabelas usadas serviram como uma abordagem quantitativa fundamentada tanto em função do agronegócio quanto o desempenho da mulher dentro dele, mostrando o crescimento da participação feminina desde a produção agrária até nas negociações e vendas do produto final. A pesquisa revela que as mulheres têm sido consideradas pelas organizações quando comparadas aos homens, como mais determinadas e empenhadas em obter melhores resultados. Por fim o artigo aponta a necessidade da igualdade de gênero dentro do setor de agronegócio para a continuidade do desenvolvimento econômico.

Palavras-chaves: Agronegócio; Mulher; Economia.

ABSTRACT:

This article aims to understand how the application of female management in agribusiness can contribute significantly to the increase of national and international productivity. The choice of theme is justified by a discussion that ranges from the added fragility of women at the beginning of civilization to the present participation in one of the most important markets in the world, being responsible for generating support for thousands of people. The work starts from the idea of showing the growth in the agribusiness mainly after the introduction of the woman in this

¹ Engenheiro mecânico e professor titular na FAF.

² Bacharel em Ciências Contábeis e professor titular na FAF.

³ Bacharel em Administração e professora titular na FAF.

⁴ Doutor em Administração e professora titular na FAF.

⁵ Doutor em Administração e professor titular na FAF.

branch of work. The development of the agribusiness sector allowed the country to assume a million dollar economic performance. Being one of the largest exporters of food and raw materials in the world. In Brazil, agriculture and livestock have been consolidated by investing in more modern technologies and women's management. The references used were obtained through research in certified bodies, responsible for making economic data surveys in the country and authors specialized in the subject. The graphs and tables used served as a quantitative approach based on both agribusiness and women's performance, showing the growth of female participation from agrarian production to negotiations and sales of the final product. Research shows that women have been considered by organizations as compared to men, as determined and committed to achieving better results. Finally, the article points out the need for gender equality within the agribusiness sector for the continuity of economic development.

Keywords: Agribusiness., Woman. Economy.

1 INTRODUÇÃO

Se tratando de economia, o agronegócio é um setor muito significativo. Por ser um processo que gera lucratividade para o país, o mesmo sempre é alvo de discussões, uma vez que, estudar a agronomia é uma tarefa complexa. Ainda assim, é o setor responsável por gerar empregos e boa parte da renda do país.

Para manter o agronegócio em alta é preciso estar sempre se adequando as necessidades e fazer as devidas mudanças para criar ou manter a estabilidade financeira. E nos dias atuais o gênero feminino tem provado seu valor, trabalhando nos campos e lavouras, agindo de forma diferenciada, exercendo cargos de liderança e administrando a produção de forma sábia e eficaz. Sendo assim, pode-se dizer que é de grande valor estudar o desempenho da mulher nesse ramo de trabalho e salientar o seu comportamento diante da responsabilidade agregada.

Pretende-se mostrar a importância da gestão feminina no setor de agronegócio, sendo este o objetivo geral do artigo. Dando seguimento ao tema proposto, os objetivos específicos serão: Demonstrar a importância do agronegócio, descrever a atuação das mulheres no mercado de trabalho, e por fim, observar os desafios que elas enfrentam mantendo-se no agronegócio.

A metodologia aplicada nesse artigo consiste em uma revisão literária, atribuída a uma pesquisa bibliográfica, que é constituída por livros acadêmicos, artigos publicados, blogs, jornais e revistas do setor de agronomia. Foram utilizados materiais que seguissem o tema proposto, e foram excluídos aqueles que não apresentavam coerência com a proposta exigida.

Para compreensão do assunto, divide-se o trabalho da seguinte forma: a seção 2 apresenta o referencial teórico — cobrindo fundamentos de rastreabilidade, arquitetura blockchain e modelos de governança de dados. A seção 3 descreve a metodologia da revisão sistemática, incluindo critérios de busca, bases consultadas e protocolo de avaliação de qualidade. A seção 4 consolida resultados e promove discussão crítica sobre adoção em

diferentes cadeias, barreiras tecnológicas, custo-benefício e impactos sociais. Por fim, a seção 5 resume conclusões, indica direções para políticas públicas e sugere agendas de pesquisa, antes de listar as referências consultadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO

No início da civilização, para sobreviver, o homem primitivo se alimentava das coletas silvestres, da caça e da pesca. Vivia em bandos e se mudando frequentemente, de acordo com a escassez de alimentos. Araújo (2007) expõe que:

Com o passar dos tempos, descobriram que as sementes das plantas, devidamente lançadas ao solo, podiam germinar, crescer e frutificar e que animais podiam ser domesticados e criados em cativeiro. É o começo da agropecuária e também o início da fixação do homem a lugares predefinidos. (ARAÚJO, 2007, p. 13).

Desde então a agricultura e pecuária tem evoluído ao decorrer dos anos, através de estudos e do avanço tecnológico se tornando muito importante para a sobrevivência da humanidade e para a economia do país, pois, é o setor responsável por atender o mercado alimentício e de matéria-prima. A produção agropecuária é uma atividade desenvolvida no espaço rural, em áreas que se encontram ocupada pelo setor primário da economia, no qual se destacam a agricultura, a pecuária e as atividades extrativistas (FREITAS, 2019).

No caso do agronegócio, vincula-se a todos os seguimentos de cadeia produtiva que fazem parte da agropecuária. Ramos (2018) explica de forma detalhada que agronegócio é toda a relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária. No Brasil o termo agropecuário é usado para definir o uso econômico do solo para o cultivo da terra associado com a criação de animais.

Freitas, complementa explicando que :

Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes: na primeira parte estão os negócios à montante da agropecuária, ou da “pré-porteira”, representantes da indústria e comércio que fornecem insumos para a produção rural. Na segunda parte trata-se dos negócios agropecuários propriamente ditos, ou de “dentro da porteira”, que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros ou camponeses) ou de pessoas jurídicas (empresas). E na terceira parte encontram-se as atividades à jusante dos negócios agropecuários, ou de “pós-porteira”, onde estão compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuário até o consumidor final. (FREITAS, 2019, p.1).

Simplificando o que o autor declarou, o agronegócio é dividido em: produtores rurais, fornecedores de insumos rurais e distribuidores. De acordo com ARAÚJO (2007), os primeiros trabalhos a serem realizados nessa concepção surgiram em 1957 e mais tarde em 1968 foi

aprofundado por Ray Goldberg. Segundo o autor, Ray apresentou a necessidade de entender o agronegócio em uma visão de sistemas Agroindustriais.

Aproximando-se da atual situação, precisamente de 1995 a 2002, o Brasil apresentou um grau de abertura para o agronegócio que apontou um crescimento significativo, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Evolução do grau de agronegócio 1995-2002

(Em %)	Ano	Grau de abertura
	1995	2,96
	1996	2,72
	1997	2,89
	1998	2,74
	1999	3,87
	2000	3,46
	2001	5,09
	2002	5,49

Fonte: Ipea (2004).

Segundo Guilhoto *et.al* (2006, s.p.), nesse mesmo período, estendendo até 2003 “o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil teve um crescimento acumulado de quase 16%, chegando a R\$ 1.556 milhões de reais”, os dados exposto estão presentes no gráfico 1.

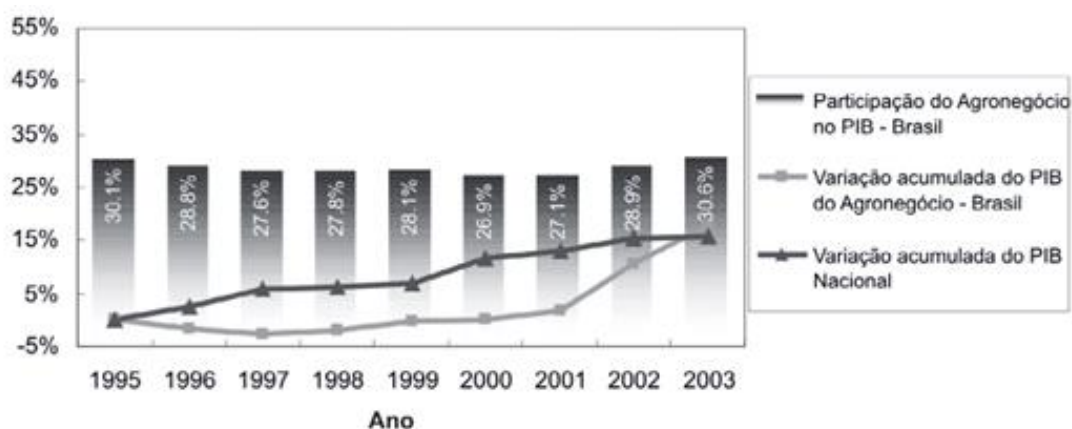


Figura 2 – Evolução acumulada do PIB do agronegócio e sua participação no PIB total da economia brasileira

Fonte: Revista de economia e sociologia rural (2006).

E por fim, na atualidade, a Confederação Nacional da Agricultura- CNA (2018), afirma que o agronegócio tem sido reconhecido como um vetor crucial do crescimento econômico

brasileiro e acrescenta que o efeito transformador da revolução agrícola dos últimos 40 anos é certamente o fato mais importante da história econômica recente do Brasil e continua abrindo perspectiva para o desenvolvimento futuro do país.

De acordo com uma pesquisa realizada pela empresa em 2018, o PIB do agronegócio brasileiro deve crescer aproximadamente 2% em 2019, com relação aos números obtidos no ano anterior (CNA, 2018). No ano de 2018, o setor agropecuário foi responsável por gerar 74,5 mil vagas de emprego e no mercado externo, as exportações chegaram a gerar US\$93,3 bilhões de dólares, o que resultou em um crescimento de 4,6% com relação ao ano de 2017, explica Rodrigues (2018).

2.2 HISTÓRIA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Desde o início dos tempos, mais precisamente antes do século XVII, as mulheres eram somente do lar, cuidavam dos maridos, dos filhos e da casa, somente o marido deveria prover o sustento e a mulher que trabalha em casa vendendo doces caseiros, por exemplo, era vista de forma negativa pela sociedade. A partir de 1914 as mulheres começaram a impor seu espaço no mercado. Principalmente porque foi o período que ocorreu a primeira e a segunda guerra mundial, e por seus maridos terem sido convocados pelo governo, as esposas precisavam cuidar dos negócios deixados por seus companheiros, mantendo o estoque e administrando a parte financeira (PROBST, 2011).

Com o fim da guerra, muitas viúvas e esposas de homens incapacitados de trabalhar devido às mutilações da guerra, resolveram encarar o preconceito e começaram a promover o sustento do lar. Probst expõe que:

No século XIX, com a consolidação do sistema capitalista inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento do maquinário, boa parte de mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas. (PROBST, 2011, p.2).

Mesmo atingido uma considerável conquista, o sexo feminino foi explorado por muitos anos, com salários mais baixos do que proposto para o gênero masculino e muitas horas de trabalho. Além disso, a maioria dessas mulheres mantiveram jornada dupla, pois, ao fim do dia quando saíam das fábricas ainda precisavam cuidar da casa e dos filhos (CARVALHO, 2017).

O dia comemorado atualmente como dia internacional da mulher, deve-se a grandes fatos, reivindicações e lutas pela igualdade de gênero no mercado de trabalho. A data do dia 8 de março foi marcada, pois foi nesse dia nos anos 1857 e 1908 que trabalhadoras fizeram manifestações por condições melhores de trabalho e para a proibição do trabalho infantil, e a

policia interview agindo com violência e reprimiu as manifestantes nas duas datas citadas (CARVALHO, 2017).

No dia 25 de março de 1911, um incêndio dentro de uma empresa têxtil, provocou a morte de 145 operárias, o motivo ao qual veio a ocorrer o acidente, foi pelas condições de segurança precárias em que se encontravam os postos de trabalho. Devido à tragédia que causou um grande impacto social, realizaram-se muitas mudanças nas leis trabalhistas, principalmente na questão de segurança (CARVALHO, 2017).

Apesar dos abusos e das inúmeras tentativas de impedir a evolução feminina nas empresas, as mulheres se mantiveram firmes e seguras de seus objetivos. Carvalho afirma que após a tragédia a mulher foi ganhando espaço no mercado e conquistando mais direitos e participavam do desenvolvimento da humanidade ativamente (CARVALHO, 2017).

A partir de algumas décadas até o presente momento, a maioria dos cargos empresariais tem sido ocupados por pessoas do sexo feminino. De acordo com um estudo realizado em 2008 por Leone e Baltar, a população economicamente ativa (PEA) cresceu muito mais entre as mulheres (3,2% ao ano) do que entre os homens (1,9% ao ano)” (LEONE e BALTAR, 2008). Conforme o mercado foi se transformando, a presença feminina acompanhou o desenvolvimento incessante do mundo e mostrou ser capaz de se auto promover além de possuir a tomada de decisão na questão de adquirir família ou não. E essa evolução pode ser facilmente compreendida na imagem 1.

1976	HOMEM COMO ÚNICO PROVEDOR DA FAMÍLIA	MULHERES ENTRE 15 E 54 ANOS CASADAS QUE TRABALHAVAM	TAXA DE FECUNDIDADE	MULHERES ENTRE 15 E 54 ANOS CASADAS COM RENDA PRÓPRIA
TRABALHADORES RURAIS	77% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	25,4%	6,6 filhos por mulher	12,6%
PROFISSIONAIS COM NÍVEL SUPERIOR*	63% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	34,5%	2,5 filhos por mulher	37,6%
2012				
TRABALHADORES RURAIS	50,5% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	46,4%	2,8 filhos por mulher	74%
PROFISSIONAIS COM NÍVEL SUPERIOR*	24,1% dos casais com mulheres entre 15 e 54 anos	75,5%	1,2 filho por mulher	76,3%

Figura 2– Transformações femininas em 40 anos

Fonte – Revista pesquisa FAPESP (2018)

É perceptível que ao decorrer dos anos as mulheres optaram por terem menos filhos, ou não terem nenhum, procurando estudar mais e serem independentes. De acordo com outra pesquisa, sendo essa do site IBC feita por Marques (2018), a gestão feminina tem ganhado destaque no mercado de trabalho, principalmente no Brasil. Marques (2018) acrescenta que em 2007 a participação feminina era de 40,8% do mercado formal. Aproximando-se de 2016, esse percentual subiu para 44%.

Continuando à referenciar o mercado de trabalho no Brasil, Ribeiro (2018), segue o mesmo conceito e argumenta que é crescente a participação da mulher no mercado de trabalho e é notório o aumento de sua importância na economia. É progressiva também a responsabilidade feminina no sustento da família e destaque profissional em diversos setores.

Marques acrescenta usando o argumento de que:

A busca pela igualdade faz todo sentido, já que competência não é uma questão de gênero. Porém, existem algumas características comuns às mulheres que podem trazer alguns diferenciais para o seu negócio. Vale dizer que não há como generalizar todas as mulheres. (MARQUES, 2017, p.1).

Apesar de todas as especulações sobre sexo frágil, e estudos relacionados a diferença na capacidade física entre homens e mulheres, as organizações tem se mostrados muito interessados na contratação feminina. Isso se concretiza pela forma como as mulheres se portam dentro do âmbito de trabalho, além de se dedicarem mais aos estudos. Mostrando seu potencial ao máximo a gestão feminina tem sido requisitada em vários setores comerciais, incluindo no setor do agronegócio.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FEMININA NO AGRONEGÓCIO

Atualmente as mulheres estão cada vez mais participativas no crescente fator econômico, deixando para trás a ideia de que o agronegócio é um trabalho atribuído ao homem. A Associação Brasileira do agronegócio (ABAG, 2018) disponibilizou em seu site uma pesquisa em 2018 realizada com 301 mulheres que atuam na agropecuária. Durante a pesquisa pode ser evidenciado que 60% das entrevistadas haviam concluído o ensino superior e 88% atingiram a independência financeira. O motivo pelo qual se realizou a pesquisa foi para demonstrar a crescente participação do sexo feminino dentro da agropecuária.

No setor do agronegócio há desafios que as mulheres ainda precisa superar, mesmo assim, a gestão feminina tem se mostrado cada vez mais presente nesse setor tão importante. “A sua participação é constante em várias atividades: nas plantações, nas salas de ordenha, sobre as máquinas agrícolas, em rodadas de negócios, e ainda, em frente ao computador para acompanhar as condições climáticas ou as conotações do dia” (CIELO *et al.* 2016, p.4).

Com o avanço feminino em grande escala, em 2016 foi criado o Congresso Nacional das Mulheres no agronegócio, que consiste em debater e discutir as possíveis melhorias no agronegócio através da perspectiva feminina. Devido à inauguração de a primeira edição ter sido um sucesso, atualmente encontra-se na terceira edição, sendo a ultima realizada no mês de outubro do ano de 2018 (ABAG, 2018).

Esse congresso é um avanço na conquista feminina, mas ainda há muito a se fazer para alcançar a desejável satisfação. Um exemplo é a igualdade de gênero dentro do setor de agronegócio, ainda existem grandes diferenças de salários e funções, mas uma pesquisa apresentada no site da ABAG em 2018 evidenciou que as mulheres tem mostrado ser prestativa em realizar quase todas as atividades atribuídas anteriormente ao homem (ABAG, 2018). O assunto pode ser analisados na Figura 3.

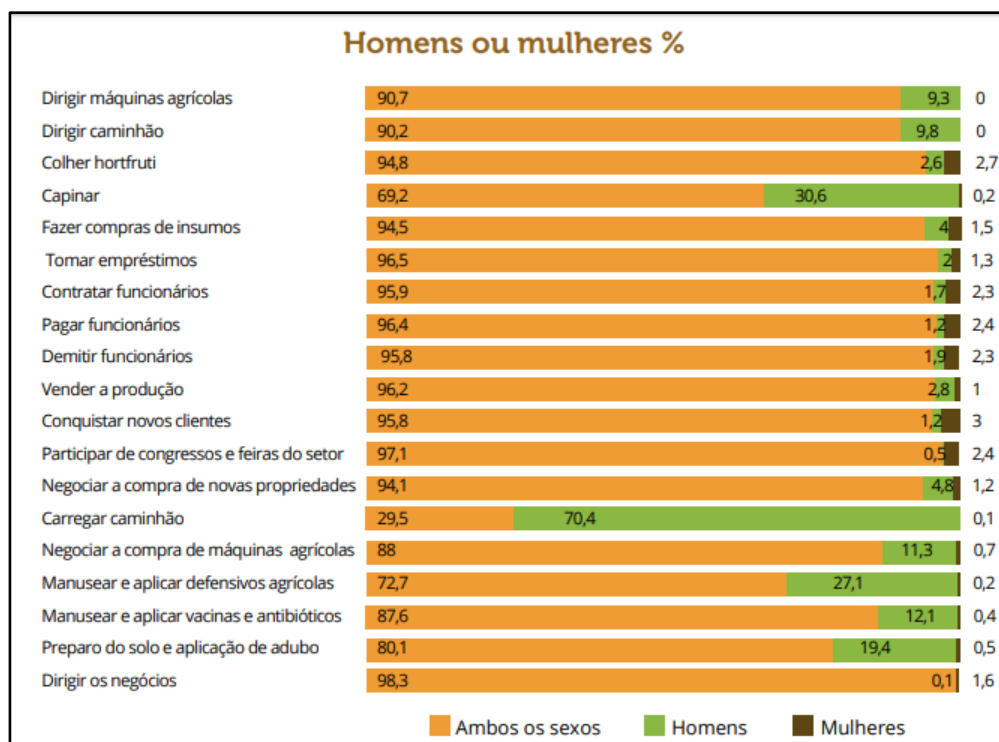


Figura 3 – Percentual de atividades atribuídas a homens e mulheres.

Fonte – ABAG (2018).

Biff (2018) acrescenta, citando que para demonstrar sua capacidade, a mulher estudou muito, leu muito, teve jornadas duplas entre a vida pessoal (família e filhos) e profissional, e aprendeu a se defender e a se posicionar em um mercado tão agressivo como o agronegócio. Biff (2018) ainda explica que se refere ao agronegócio como um setor agressivo no sentido de que os processos dentro dele acontece de forma muito rápida, os negócios variam conforme as situações, exigindo assim mais concentração e organização.

A sociedade nacional de agricultura (SNAR) declarou que através das perspectivas e o comportamento feminino no campo, as organizações tem observado que as mulheres estão cada vez mais atenuadas à modernização tecnológica e as ferramentas de comunicação. “Estima-se que, ao aumentar o acesso das mulheres aos recursos financeiros e tecnologias necessárias, elas podem aumentar a produtividade de suas lavouras de 20 a 30%, o que reduz o número de pessoas subnutridas em até 17%, ou seja, 150 milhões de pessoas” (FORMIGONI, 2017).

No período de 2013 a 2017 a Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, divulgou que nesse período o número de mulheres que ocupam cargos de liderança nas empresas do setor de agronegócio, obteve um crescimento de 21% com relação aos anos anteriores (CNA, 2018). Referindo-se a influência feminina no agronegócio, Souza (2018) complementa a pesquisa afirmando que as mulheres possuem grandes objetivos profissionais, elas querem mais, não se contentam com suas atuais posições alcançadas, mesmo aquelas que já possuem cargos de liderança.

Indo mais além, o sexo feminino tem mostrado sua eficiência dentro do agronegócio, principalmente pela grande maioria possuir senso de humildade. As mulheres nessa área não apresentam dificuldades em pedir ajuda, o que garante mais agilidade em solucionar problemas ao decorrer do processo, além de obterem mais sensibilidade, uma visão inovadora, o olhar cuidadoso, habilidade para tomar decisões mais humanas, bom relacionamento e principalmente, destacam na gestão com os colaboradores.

A participação feminina nos negócios familiares também tem aumentado ao passar dos anos, a cada três propriedades rurais existentes no Brasil, uma é administrada por mulheres (BLOG DATACOPER, 2019). Na maioria das vezes, essas mulheres são filhas ou esposas de fazendeiros, mas deve-se estender a outros graus de parentescos, isso quando não são elas as próprias responsáveis pelo terreno. Borsari (2016) ressalta dizendo que não é somente no campo que elas estão dominando. Atualmente, a figura feminina tem importante papel nos estudos e pesquisas, tornando-se ícone no agronegócio.

Os investimentos na produção agropecuária, controladas pela gestão feminina podem superar as expectativas, tanto no mercado interno quanto no mercado externo, aliadas aos avanços tecnológicos e aos constantes repasses de informações, as mulheres seguem mostrando sua força e seu poder diante da atual situação à do agronegócio.

3 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica (narrativa/integrativa) sobre gestão/liderança feminina no agronegócio, com dados secundários. As buscas foram feitas em Periódicos CAPES, SciELO e Google Scholar, no período 2000–2024, nos idiomas PT/EN/ES.

Descritores (exemplos): (“agronegócio” OR agribusiness) AND (mulher* OR women OR gender) AND (gestão OR liderança OR management).

Para elegibilidade foram incluídos estudos teóricos/empíricos/revisões com foco em gestão/participação feminina no agro, com texto completo e método descrito. E foram excluídos trabalhos duplicados, textos opinativos sem método ou escopo fora do tema.

O procedimento se deu da seguinte forma: triagem em 3 etapas (título → resumo → texto completo); extração padronizada em planilha (ID, ano/país, tipo de estudo, contexto/elo da cadeia, indicadores, principais achados, limitações). Após, foi feita a síntese: análise temática e comparação narrativa dos achados; frequências descritivas simples (por ano/tema/país) quando pertinente.

E finalizanco com a vizualização da qualidade/viés, através de checklist curto (clareza do objetivo, adequação do método, coerência resultados–conclusões).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura indica que a expansão da presença feminina ao longo dos elos do agro (da operação ao backoffice e às negociações) tem implicações organizacionais: amplia a base de competências e diversifica a tomada de decisão, sobretudo onde mulheres já atuam de forma contínua nas rotinas produtivas e informacionais.

Em paralelo, barreiras estruturais (diferenças salariais e segmentação de funções) persistem e tendem a reduzir o retorno econômico dessa participação se não houver políticas de equidade; logo, ganhos potenciais convivem com “vazamentos” de eficiência institucional.

Dois mecanismos de impacto despontam: (i) adoção tecnológica e uso intensivo de informação, para a qual há evidências setoriais de que ampliar o acesso a recursos e tecnologias

às mulheres pode elevar a produtividade das lavouras e reduzir subnutrição—um argumento de eficiência e de impacto social que reforça a priorização de crédito, assistência técnica e inclusão digital com recorte de gênero; (ii) liderança e governança: o avanço de mulheres em posições decisórias (crescimento em 2013–2017) sugere efeitos de segunda ordem sobre processos, compliance e coordenação de equipes, com externalidades positivas em negócios familiares onde 1 em cada 3 propriedades já é gerida por mulheres.

Além de competências valorizadas (organização, visão cuidadosa, decisões “mais humanas”), relata-se resiliência frente à dupla jornada—o que, porém, também sinaliza risco de sobrecarga e subaproveitamento de talento se a cultura organizacional não ajustar incentivos e suporte.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo preocupou-se em demonstrar a inserção da mulher no setor de agronegócio, principalmente porque o perfil feminino de hoje não é o mesmo de antigamente. Mostrando mais seriedade e destreza nas atividades agropecuárias, as mulheres têm provado que a separação de tarefas por gênero já não deve existir.

Sendo o agronegócio um conjunto de negócios agrários, seus estudos são complexos e devem ser analisados com comprometimento e cautela. A revisão bibliográfica disponibilizada para esse trabalho possibilitou entender o quão esse setor é importante para todos, desde aqueles que trabalham dentro dele (dentro da porteira) até o cliente final (fora da porteira).

Trabalhar em um mercado tão importante como o agronegócio requer pulso firme e um controle constante na produção, e nos últimos anos a gestão feminina tem sido a inovação que esse setor precisava. Ainda há um longo caminho a percorrer, o sexo feminino continua na luta contra a desigualdade de gênero dentro das indústrias, tanto na questão salarial quanto nas atividades atribuídas a cada um.

Dito isso, os principais objetivos desse artigo foram cumpridos, descrevendo e citando fatos que impulsionaram a carreira feminina dentro do agronegócio, sendo ele muito importante para a manutenção da economia de muitos países, principalmente do Brasil, cujas riquezas estão voltadas inteiramente para a exportação de matéria prima e insumos alimentícios.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon. **Fundamentos de agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007, 13 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO. São Paulo: **Mulheres do Agro**: 71% encontraram dificuldades para trabalhar no campo. Dez. 2018. Disponível em: <http://www.abag.com.br/sala_imprensa/interna/abag-mulheres-do-agro>. Acesso em: 17 mar.2019, 12:55:51.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO. São Paulo: **Todas as mulheres do agronegócio**: 71% encontraram dificuldades para trabalhar no campo. Dez. 2017. Disponível em: <<http://www.abag.com.br/media/files/sumario-pesquisa-mulheres-do-agro-2017-compressed.pdf>>. Acesso em: 15 mar.2019, 12:55:51.

BIFF, Mariely. **As mulheres do agronegócio e os desafios para se conquistar respeito e admiração no setor**. [S.l.]: Artigo,2018. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/as-mulheres-do-agronegocio-e-os-desafios-para-se-conquistar-respeito-e-admiracao-no-setor/109984/>>. Acesso em: 15 mar. 2019, 12:52:02.

BELGO AGRO. **Mulher no agronegócio**: Um panorama sobre o crescimento da atuação feminina no campo. [S.l.]: Blog, 2019. Disponível em: <<https://blog.belgobekaert.com.br/agro/mulheres-no-agronegocio-atuacao-feminina-no-campo/>>. Acesso em: 17 mar.2019, 13:15:01

BORSARI, Gabriela. **Atuação feminina no agronegócio cresce a cada ano**. [S.l.]: Rural centro,2016. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/analises/atuacao-feminina-no-agronegocio-cresce-a-cada-ano-4877>>. Acesso em: 15 mar. 2019, 16:30:30.

CARVALHO, Estella Carolina Firmino. **A história da mulher no mercado de trabalho**. [S.l.]: Jusbrasil, 2017. Disponível em: <<https://estellafcarvalho.jusbrasil.com.br/artigos/400465979/a-historia-da-mulher-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 20 mar. 2019, 14:42:22

CIELO, Ivanete Daga et al. **A participação feminina no agronegócio**: O caso das produtoras de aves da mesorregião oeste paranaense. 2016. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/xxencontro/files/paper/937-903.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2019, 13:50:02.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA. Brasília: **Panorama Agro**, 2018. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>>. Acesso em: 15 mar. 2019, 10:55:02

DATA COPER. **A força das mulheres no agronegócio**. [S.l.]: Blog, 2019. Disponível em: <<http://blog.datacoper.com.br/a-forca-das-mulheres-no-agronegocio>>. Acesso em: 15 mar. 2019, 16:26:35.

FORMIGONI, Ivan. **O papel das mulheres no Agronegócio do Brasil**. [S.l.]: Farmnews,2017. Disponível em: <<http://www.farmnews.com.br/historias/mulheres-no-agronegocio/>>. Acesso em: 15 mar. 2019, 20:40:52.

FREITAS, Eduardo de. **Importância da Agropecuária Brasileira**. [S.l.]: Brasil Escola,2019. Disponível em:< <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2019, 15:30:32.

GASQUES, José Garcia et al. **Desempenho e crescimento do Agronegócio no Brasil**. [S.l.]: Artigo,2004. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2701/1/TD_1009.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019, 15:22:35.

GUILHOTO, Joaquim J. M. et al. **A importância do agronegócio familiar no Brasil**. [S.l.]: SCIELO, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032006000300002&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em : 13 mar. 2019, 13:30:24

HOFFMANN, Rodolfo; LEONE, Eugênia Troncoso. **Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita do Brasil: 1981-2002**. [S.l.]: Artigo, 2004. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/participacao-feminina-no-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2019, 10:16:01

LEONE, Eugenia Troncoso. **A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro**. [S.l.]: ARTIGO, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/32477/1/S0102-30982008000200003.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019, 08:45:07.

MARQUES, José Roberto. **A mulher no mercado de trabalho**. [S.l.]: Portal IBC, 2018. Disponível em: < <https://www.ibccoaching.com.br/porta/mercado-trabalho/mulher-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 17 mar. 2019, 12:36:12.

MARQUES, Marcus. **6 razões para se contratar mulheres para a empresa**. [S.l.]: Blog, 2017. Disponível em: <<http://marcusmarques.com.br/colaboradores/razoes-para-se-contratar-mulheres-para-a-empresa/>> Acesso em: 15 mar. 2019, 10:23:22

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. [S.l.]: Artigo ICPG, 2018. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/upload/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019, 13:02:15

RAMOS, Marcelo. **O que é agronegócio**. [S.l.]: Agron, 2016. Disponível em: <https://www.agron.com.br/publicacoes/mundo-agron/curiosidades/2016/02/22/047456/o-que-e-agronegocio.html>. Acesso em: 13 mar. 2019, 11:50:00.

RAMOS, Paulo. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. [S.l.]: Artigo ICPG, 2018. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/upload/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019, 13:02:15

RIBEIRO, Amarolina. **Participação feminina no mercado de trabalho**. [S.l.]: Mundo Educação, 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/participacao-feminina-no-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2019, 15:30:00.

RODRIGUES, Paloma; SABINO, Marcella. **PIB do agronegócio deve crescer 2% em 2019, estima CNA**. [S.l.]: Notícia, 2018. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/pib-do-agronegocio-deve-crescer-2-em-2019-estima-cna/>>. Acesso em: 12:45:56.

SEDLACEK, Guilherme Luiz; SANTOS, Eleonora Cruz. **A mulher cônjuge no mercado de trabalho como estratégia de geração da renda familiar**. [S.l.]: Artigo, 1991. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1368/1/td_0209.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019, 20:35:53.

SIMÕES, Fatima Itsue Watanabe; HASHIMOTO, Francisco. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. [S.l.]: Artigo,2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf>. Acesso em: 20 mar.2019, 18:00:59.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA. Rio de Janeiro: Mulheres que atuam no agro são líderes, gestoras e empreendedoras, aponta pesquisa. Out. 2017. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/mulheres-que-atuam-no-agro-sao-lideres-gestoras-e-empreendedoras-aponta-pesquisa/>> Acesso em: 17 mar.2019, 15:00:00

SOUZA, Gabrielly Lara de. **Mulheres no agronegócio e suas perspectivas para o futuro**. [S.l.]: Instituto Agro,2018. Disponível em: <http://blog.datacoper.com.br/a-forca-das-mulheres-no-agronegocio>>. Acesso em: 13 mar. 2019, 10:15:00.

SUMÁRIO EXECUTIVO. São Paulo: Perfil da mulher do agronegócio brasileiro, fase1,Dez. 2016. Disponível em: <<http://orbicolas.com.br/emailmkt-8demarco/mulheres-no-agronegocio.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019, 13:22:09.